



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS



Trabalho de Graduação

Curso de Graduação em Geografia

LITERATURA E DIDÁTICA NA GEOGRAFIA – UM ESTADO DA ARTE

Caroline Henriques Siqueira

Prof. Dr. João Pedro Pezzato

Rio Claro (SP)

2022

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Instituto de Geociências e Ciências Exatas
Câmpus de Rio Claro

CAROLINE HENRIQUES SIQUEIRA

LITERATURA E DIDÁTICA NA GEOGRAFIA – UM ESTADO
DA ARTE

Trabalho de Graduação apresentado ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas - Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, para obtenção do grau de Licenciado/Bacharel em Geografia.

Rio Claro - SP

2022

S618l

Siqueira, Caroline Henriques

Literatura e didática na geografia : Um estado da arte / Caroline
Henriques Siqueira. -- Rio Claro, 2022

44 f. : il., tabs.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado e licenciatura -
Geografia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de
Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro

Orientador: João Pedro Pezzato

1. Ensino de Geografia. 2. Geografia e literatura. 3. Geografia
Cultural. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de
Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

CAROLINE HENRIQUES SIQUEIRA

LITERATURA E DIDÁTICA NA GEOGRAFIA – UM ESTADO
DA ARTE

Trabalho de Graduação apresentado ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas - Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, para obtenção do grau de Licenciado/Bacharel em Geografia.

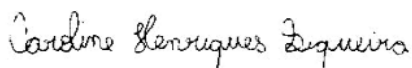
Comissão Examinadora

Prof. Dr. João Pedro Pezzato (orientador)

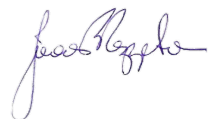
Profa. Dra. Andréia Medinilha Pancher

Prof. Dr. Diego Correa Maia

Rio Claro, 15 de março de 2022.



Assinatura da aluna



assinatura do orientador

Dedico este trabalho a meus familiares, amigos, professores e todas as pessoas que contribuíram para minha caminhada ao longo dos anos da graduação.

RESUMO

Investigar como a literatura tem sido associada à Geografia escolar foi o objetivo desse trabalho que pretendeu, também, contribuir com a apresentação de experiências práticas para professores que buscam ampliar o interesse dos alunos no desenvolvimento da reflexão crítica a respeito do espaço em que vivem. A produção acadêmica que discute a relação entre a literatura e a Geografia não é nova e é reconhecida a mais de um século, porém não é comumente empregada na sua relação com o ensino tanto quanto deveria. O uso da arte na educação pode auxiliar os alunos a não apenas se expressarem, mas conhecerem realidades diferentes das que estão acostumados. Na perspectiva de uma pesquisa inventariante, de tipo estado do conhecimento, propõe-se, assim, analisar a produção acadêmica que trata do tema no período de 2010 a 2021 no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Foram selecionados vinte trabalhos que tratam a literatura no ensino de Geografia. A principal questão a ser respondida no desenvolvimento do projeto é: como os textos acadêmicos que articulam literatura e Geografia podem colaborar nas propostas didáticas da Geografia escolar? Nesse sentido, o material consultado aponta a literatura como obra de arte escrita que pode provocar nos alunos sentimentos de identificação, fazendo-os reconhecer como as questões geográficas abordadas no currículo podem estar relacionadas com as experiências vividas por eles. As propostas didáticas apresentadas pelos trabalhos analisam textos literários como instrumentos didáticos, os quais, dentro de uma sequência elaborada pelo professor, podem contribuir para um melhor entendimento dos conteúdos escolares.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Geografia cultural. Literatura.

ABSTRACT

The objective of this work was to investigate how literature has been associated with geography teaching and how it contributes to show experiences for teachers who search new ways of expanding the interest of students in developing critical thinking about the space they live in. The academic production relating literature and geography is not new, it has been recognized for over a century, however its relation with teaching it is not commonly discussed. The use of art in education can help students not only express themselves, but get to know different realities. This study analyzes the state of knowledge of academic production from 2010 to 2021 in the CAPES Theses and Dissertations Catalog. Twenty works that deal with literature in geography teaching were selected. The main question to be answered in the development of this research is: how can academic texts discussing geography and literature collaborate in the didactic proposals of geography teaching? The consulted material shows literature as a written art which can create a feeling of identification, make them recognize how the geography questions in the curriculum can be connected with their own experiences. The theses and dissertations consider literary texts as didactic instruments that, in a sequence made by the teacher, can contribute for a better understanding of school contents.

Keywords: Geography Teaching. Cultural geography. Literature.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 Metodologia	9
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	10
2.1 Relação entre literatura e Geografia	10
2.2 Uso do Estado da Arte	12
3 RESULTADOS	14
3.1 Instituições de ensino	14
3.2 Textos literários	16
3.3 Objetivos das pesquisas	17
4 USO DIDÁTICO DA LITERATURA EM GEOGRAFIA	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE A - TRABALHOS CONSULTADOS NO ESTADO DA ARTE	39
APÊNDICE B - INFORMAÇÕES RETIRADAS DOS RESUMOS E DADOS BIBLIOGRÁFICOS	41

1 INTRODUÇÃO

A Geografia é, muitas vezes, apresentada nas instituições educacionais como forma de memorização dos conteúdos, fato que pode ocasionar em desânimo e desinteresse por parte dos alunos, os quais não conseguem compreender o objetivo do que está sendo visto em aula e não são capazes de relacioná-los com sua vivência.

Podemos considerá-la, nesse sentido, uma ciência que optou por produzir conhecimento atendendo as necessidades do Estado sob uma lógica atrelada a áreas físicas e matemáticas.

Essa opção teve um custo, qual seja, deixar de lado toda uma série de experiências espaciais, que indivíduos e grupos humanos produzem, mas que não cabem no interior das necessidades e utilidades que esse conhecimento rigoroso, preciso e de forte base empírica, deveria organizar para as práticas de gestão territorial e domínio estatal (FERRAZ, 2011, p.15).

Notamos a preferência de um conhecimento sobre o outro, como se as perspectivas atreladas a cultura e valores fossem significativamente inferiores ao pensamento positivista e não pudesse haver um diálogo entre os diferentes pensamentos.

O ensino de Geografia é um tema bem amplo e discutido em várias vertentes no cotidiano. Dentro dessa temática, buscaram-se novas formas de despertar interesse do aluno e ampliar a criticidade e autonomia do mesmo.

A arte, por sua vez, entra nesse contexto com um papel fundamental, pois é capaz de fazer o aluno entrar em contato com realidades diferentes da sua de uma forma muito única e subjetiva. Como criação do homem, tende a refletir o pensamento de uma época, as intencionalidades do autor, sua visão acerca do mundo. Da mesma forma, é passível da interpretação do leitor, que inclui sua própria vivência quando analisa a obra.

Para Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro (2002), a utilização de textos literários por alunos, tanto em âmbito geral quanto nacional, além de promover a interdisciplinaridade com outros setores do currículo, é relevante para retratar paisagens, modos de vida, dentre outros conteúdos abordados pela Geografia.

Por meio desse estudo, buscou-se reconhecer como as pesquisas que trazem essa relação entre o ensino e a arte tratam da viabilidade de sua implementação dentro da sala de aula, bem como suas possíveis aplicações pelo professor e como esse diálogo pode contribuir para o ensino. Nesta perspectiva, entende-se que os desafios da docência incluem a concepção de novas formas de transmitir o saber geográfico e tornar alunos sujeitos de seu próprio conhecimento.

Desse modo, o trabalho delimitou-se em analisar o uso da literatura como recurso

didático nas aulas de Geografia da educação básica presente nas teses e dissertações publicadas na última década. Compreende-se que a relação entre literatura e Geografia pode ser aplicada em diversas fases do ensino, portanto, tratarei neste trabalho dessa associação no Ensino Fundamental e Médio. Inicialmente, a ideia seria tratar apenas dos anos finais do Ensino Fundamental, mas como a quantidade de trabalhos acadêmicos foi pequena, estendeu-se os ciclos abordados.

Procuramos compreender: como a literatura pode ser inserida e colaborar para o ensino de Geografia?

O objetivo do trabalho, sendo assim, consistiu em uma análise da produção acadêmica que trata da relação entre literatura e Geografia no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), no período de 2010 a 2021. Buscou, também, verificar se os mesmos contêm propostas didáticas ou possuem algum potencial de sugestão de trabalho prático que possa contribuir com a didática da Geografia. Dessa forma, procurou-se compreender de que maneiras os textos literários podem contribuir para o trabalho de conteúdos referentes ao campo da Geografia.

Pretendeu-se também: identificar a incidência temática de trabalhos que estabelecem articulação entre literatura e Geografia nos textos acadêmicos contidos no banco de dados selecionado para o período; observar, nos textos que discutem essa relação, a ocorrência, ou ausência, de propostas didáticas; discutir a importância da arte, em especial a literária, na realização de atividades com a Geografia escolar; inventariar, registrar e analisar experiências, ou propostas de ensino, que estabeleçam relações entre textos literários com temas ou conteúdos selecionados pela Geografia escolar.

O trabalho, portanto, divide-se em três capítulos. O primeiro traz uma revisão bibliográfica sobre a possível ligação entre Geografia e literatura e como essa relação foi tratada ao longo dos anos, assim como sobre o que é Estado da Arte e como esse tipo de análise documental foi utilizado na pesquisa.

O segundo contemplou algumas considerações sobre os trabalhos selecionados que puderam ser encontradas através da leitura dos resumos e dos dados bibliográficos, tais como ano de publicação, localização, instituições de ensino, objetivo da pesquisa e presença ou não de alguma atividade prática.

O terceiro e último abrangeu análises de como o material encontrado trata a literatura de forma didática no ensino de Geografia, quais atividades foram realizadas e as possíveis aplicações em sala de aula.

1.1 Metodologia

Em um primeiro momento, buscou-se bibliografia para fundamentar a relação entre literatura e Geografia, reconhecendo como a temática foi trabalhada historicamente. Verificou-se também a documentação que tratava do tipo de pesquisa “estado da arte” para avaliar qual abordagem seria mais adequada e justificar seu uso no trabalho.

Prosseguiu-se para a pesquisa de estado da arte, averiguando como a relação entre Geografia e literatura é tratada dentro da sala de aula. Essa busca foi feita através do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando as palavras-chave “Geografia” e “Literatura”. O uso dessas palavras-chave permitiu analisar a quantidade de pesquisas feitas sobre Geografia e literatura como um todo e comparar com as que tratavam conjuntamente o ensino. Deste conjunto, foram filtradas as publicações de 2010 a 2021. Esse recorte temporal proporcionou obter resultados mais recentes, possibilitando-nos conhecer como está a produção atual de pesquisas sobre a temática.

O catálogo da CAPES apontou para 714 resultados encontrados. Foram selecionados por meio da leitura dos títulos e resumos, vinte teses e dissertações (APÊNDICE A) que tratavam de propostas didáticas e diferentes aplicações metodológicas da literatura na disciplina Geografia em instituições de ensino.

As informações presentes nos próprios resumos foram compiladas em uma planilha (APÊNDICE B) e por meio dela foram elaborados gráficos e tabelas para melhor visualização. Expõe-se os pontos semelhantes entre cada um, as instituições de ensino em que foram elaboradas, os textos literários analisados e os objetivos das pesquisas.

Posteriormente, extraiu-se das teses e dissertações como as mesmas relacionaram a literatura à Geografia, quais obras foram utilizadas e como e sugestões de atividades práticas que puderam contemplar, trazendo propriamente a discussão do uso didático da literatura em Geografia.

Por fim, as informações foram sistematizadas e foram elaboradas as considerações a respeito da pesquisa realizada, tendo em vista seus objetivos e intencionalidades.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo busca-se trazer um compilado da pesquisa bibliográfica realizada para melhor compreensão da relação entre literatura e geografia desde o século XIX até a atualidade, bem como as considerações sobre o que é uma pesquisa do tipo “estado da arte” e como esse tipo de análise documental foi utilizado no trabalho.

2.1 Relação entre literatura e Geografia

A relação entre Geografia e literatura já é uma discussão antiga dentre as produções neste campo teórico. Alexander von Humboldt, ainda no século XIX, trazia em suas obras a importância da literatura. Em sua produção *Cosmos*, publicada em 1958, utiliza títulos da literatura para abordar aspectos como vulcanismo, comportamento humano e massas de ar (BERALDI; FERRAZ, 2012). Outra referência, já na primeira metade do século XX, é Paul Vidal de la Blache, autor que aponta a Geografia na obra *Odisseia* em um artigo de 1904. Porém, é a partir de 1970, associada ao desenvolvimento da Geografia humanista, que as discussões se intensificam e o uso da literatura se legitima, cada vez mais, para análises geográficas (BROSSEAU, 2007, apud. FERNANDES, 2013). Nessa perspectiva, o geógrafo Yi-Fu Tuan (1974) concebe a literatura como reflexo da maneira como seres humanos percebem seus mundos.

No Brasil o debate foi introduzido pelo francês Pierre Monbeig, em 1940, o qual utilizava obras como *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, como fontes de informação e descrição (SUZUKI, 2017).

Destacam-se também em cenário nacional, Livia de Oliveira e de seus orientandos, com trabalhos vinculados à abordagem proposta por Tuan, e Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro, com publicações inspiradas na proposta de Douglas Pockock, que procurava para além das descrições paisagísticas, a condição humana na literatura, a capacidade de expressar a essência do viver e da experiência (MARANDOLA, 2006). Nenhum deles seguiu exatamente as propostas, adaptando-as aos romances e ao espaço brasileiro.

Oliveira orientou trabalhos obras brasileiras de caráter regionalista. Enquanto Monteiro se debruça sobre o estudo do “lugar” nas obras romanescas e defende que os livros têm uma função complementar dentro do contexto da Geografia.

Não se quer dizer com isto que a criação literária substitua o que a Geografia pretende ter de composição científica. Mas ela, sem dúvida, enriquece e completa a “realidade” procurada pelo geógrafo. Os bons escritores, como testemunhos de seu tempo, captam “eventos” retratando aspectos da condição humana que “tiveram lugar”. Esta semântica de ocorrer demonstra bem - pela vinculação tempo-espaço - que toda esta

dinâmica da condição humana não dispensa a ligação fundamental com o lugar do seu acontecer (MONTEIRO, 2002, p.86).

Ferraz (2011) revela a necessidade de diálogo entre as duas áreas a fim de formar um novo caminho na elaboração do conhecimento científico, rompendo com o tradicional atendimento aos interesses do Estado, intrinsecamente ligado à produção do conhecimento. Para ele, o diálogo entre saberes visa trocas e mútuas aprendizagens. Sobre quais livros são passíveis de serem analisados geograficamente, o autor declara,

A obra literária não precisa apresentar elementos do que consideramos a priori como geográficos para ser analisada, nem necessariamente expressar padrões do que se estipula canonicamente como alta Literatura, pois o sentido geográfico há de se produzir a partir do contato com dada narrativa literária em decorrência das condições em que o leitor se coloca e busca melhor se posicionar no mundo, no contexto em que esta leitura está se dando a partir de quem lê e não necessariamente como resultado dos textos em si (FERRAZ, 2011, p.45).

Apesar desses avanços dentro da Geografia acadêmica, podemos notar que o ensino de Geografia ainda é envolto em uma perspectiva positivista. Não é incomum encontrarmos nas escolas cobranças quanto a memorização de conteúdos, que deixam de lado a criticidade e a própria vivência do aluno. Desse modo, vê-se a interdisciplinaridade entre Geografia e literatura como um caminho para além dos métodos positivistas de ensino (UEHBE, 2018).

É importante considerar que apesar dessa discussão, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia em 1998 já apontavam para uma tendência da inclusão do trabalho interdisciplinar,

Ao pretender o estudo das paisagens, territórios, lugares e regiões, a Geografia tem buscado um trabalho interdisciplinar, lançando mão de outras fontes de informação. Mesmo na escola, a relação da Geografia com a Literatura, por exemplo, tem sido redescoberta, proporcionando um trabalho que provoca interesse e curiosidade sobre a leitura desse espaço. É possível aprender Geografia desde os primeiros ciclos do ensino fundamental, mediante a leitura de autores brasileiros consagrados (Jorge Amado, Érico Veríssimo, Graciliano Ramos, Guimarães Rosa, entre outros), cujas obras retratam diferentes paisagens do Brasil, em seus aspectos sociais, culturais e naturais. (BRASIL, 1998, p.33)

Ramos (2019) questiona duas ideias sobre o uso da arte no ensino da Geografia, a primeira que concebe a arte como mero instrumento do saber geográfico, apenas para introdução ou conclusão de um determinado conteúdo, e a segunda, que procura encontrar na arte o conteúdo geográfico. Ramos não invalida nenhuma das duas concepções, mas chama a atenção para utilização da arte apenas como ferramenta, ignorando as possibilidades didáticas que a mesma possui.

De encontro a seu pensamento, Beraldi e Ferraz (2012) defendem o caráter essencial de um bom planejamento desses diálogos, em contraponto ao uso dos trechos literários apenas como exemplos de conteúdos geográficos prontos que cabe ao aluno apenas decorar, sem dar a autonomia para buscar novos sentidos espaciais.

Para Gracioli (2018), desde o início da escrita formal o espaço foi representado apenas como suporte para a ação, com o desenvolvimento da literatura, entretanto, o espaço geográfico, passa a ser o protagonista da trama apresentada. O autor ainda afirma que apenas a ação da literatura tem a viabilidade de submeter a língua e a linguagem a condições espaciais, temporais, culturais. É esse instrumento que liberta o pensamento da razão formal e estética para a emoção e a criação. Ou seja, a literatura não só é de imensa contribuição para a Geografia como pode desenvolver novas habilidades e formas de expressão nos alunos.

Muitas análises geográficas já são feitas utilizando a literatura, porém sua aplicação no ensino não é tão desenvolvida, tendo em vista seus benefícios. Soma-se a isso, a probabilidade da utilização dessa estratégia didática provocar nos alunos um maior interesse pela leitura.

2.2 Uso do Estado da Arte

Atualmente notamos uma vasta produção de publicações, tornando-se cada vez mais difícil para o pesquisador conhecer a totalidade das pesquisas de sua área do conhecimento. Nesse sentido, fazem-se necessários estudos que mapeiem o conhecimento previamente produzido, detalhando os períodos, locais, áreas de produção. Para Romanowski e Ens (2006, p.39), “a análise do campo investigativo é fundamental neste tempo de intensas mudanças associadas aos avanços crescentes da ciência e da tecnologia”.

O “estado da arte”, ou “estado do conhecimento”, tipo de análise documental utilizado neste trabalho, busca justamente inventariar e descrever a produção acadêmica e científica sobre determinado tema. Segundo Ferreira (2002), as pesquisas conhecidas como estado da arte são de caráter bibliográfico e tentam responder que aspectos e dimensões são mais evidenciados em diversas épocas e lugares nas diferentes produções acadêmicas, podendo incluir dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos, comunicações em anais de congressos e de seminários. Esse tipo de estudo possibilita-nos não só compreender o avanço das pesquisas na área selecionada, como identificar possíveis lacunas a serem preenchidas.

Há, entretanto, divergências no que diz respeito à metodologia de trabalho no desenvolvimento desse tipo de pesquisa. Enquanto alguns pesquisadores assumem que a leitura apenas dos resumos é suficiente para traçar o “estado da arte”, Romanowski e Ens (2006) defendem que os resumos são feitos de forma heterogênea, alguns mais sucintos e incompletos, prejudicando a análise.

É preciso salientar que nas pesquisas que foram realizadas um significativo número

de trabalhos de consultas a resumos apresentam estas limitações, de tal modo que, ao estabelecer como critério respeitar a caracterização do estudo feita pelo pesquisador, declarada no resumo, pode dificultar a harmonização necessária para a análise. (2006, p.47)

Sobre essa divergência, Ferreira destaca:

Para essas dificuldades, alguns pesquisadores do “estado da arte” acabam tomando posições diversas: alguns lidam com um certa tranquilidade no mapeamento que se propõem a fazer da produção acadêmica a partir dos resumos publicados em catálogos das instituições, ignorando todas essas limitações que o próprio objeto oferece; outros optam por uma única fonte, por exemplo, os resumos encontrados na ANPED; e há ainda aqueles que, num primeiro momento, acessam as pesquisas através dos resumos e, em seguida, vão em busca dos trabalhos na íntegra. (2002, p.266)

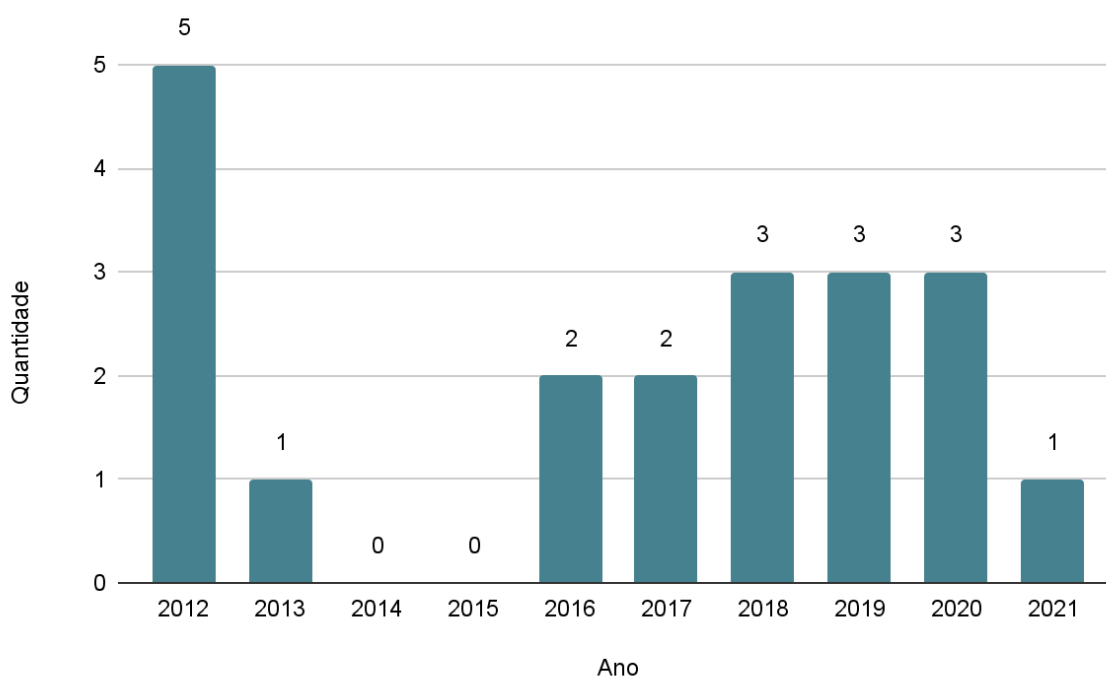
Neste trabalho, optamos pela última opção apontada por Ferreira. Iniciamos pela leitura dos resumos, mas no desenvolvimento da pesquisa notamos que alguns resumos apresentavam informações incompletas sobre a temática e a metodologia, desse modo, recorreremos a buscar nas dissertações e teses mais informações.

3 RESULTADOS

Dentro da busca no catálogo de teses e dissertações da CAPES, foram encontrados vinte trabalhos, sendo três destes teses de doutorado e dezessete dissertações. Neste capítulo detalhamos as informações de cada um deles, encontradas após a análise dos resumos e dados bibliográficos.

A busca contemplou os anos de 2010 a 2021, porém dentro dos atributos necessários para realização desta pesquisa foram encontradas teses e dissertações com o alcance de 2012 a 2021, sendo cinco publicadas em 2012, uma em 2013, duas em 2016, duas em 2017, três em 2018, três em 2019, três em 2020 e apenas uma no ano de 2021.

Figura 1 - Quantidade de publicações com o tema Geografia e Literatura entre 2010 a 2021



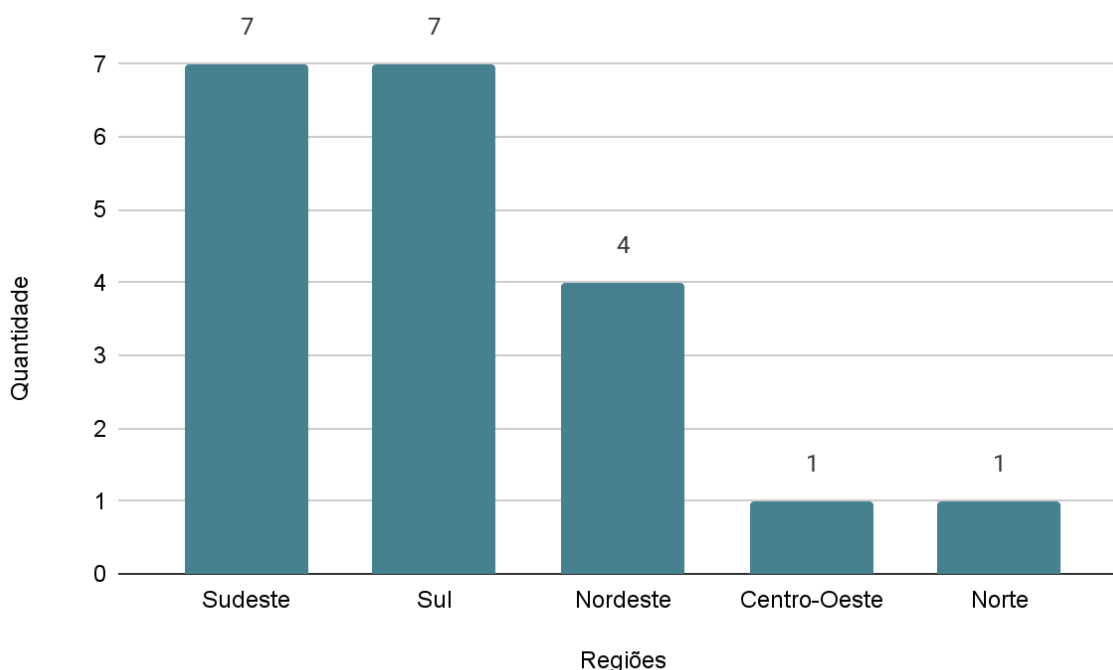
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES

3.1 Instituições de ensino

Os trabalhos foram buscados dentro de um banco de teses e dissertações brasileiro, que engloba trabalhos das cinco regiões do país. Dentre os 20 analisados, pouco mais de um terço deles (sete) foram publicados na região Sudeste, a mesma quantidade foi produzida em programas de pós-graduação da região Sul, quatro tiveram origem no Nordeste brasileiro, um

no Centro-Oeste e um na região Norte.

Figura 2 - Quantidade de publicações por região brasileira de artigos que tratam do tema Geografia e Literatura entre 2010 a 2021



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES

Na região Sudeste, três dissertações e uma tese são do estado de São Paulo, das instituições de ensino Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Universidade Nove de Julho (UNINOVE), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade de São Paulo (USP); duas dissertações são do Rio de Janeiro, ambas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); e uma tese é de Minas Gerais, Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Da região Sul, quatro dissertações e uma tese são do Rio Grande do Sul, sendo uma dissertação e uma tese da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), produzidas pela mesma pessoa, uma da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), uma da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e a última da Universidade Federal do Pampa (Unipampa); as duas outras dissertações são do Paraná: Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR).

Da região Nordeste, duas são da Paraíba, Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); uma do Piauí e uma do Rio Grande do Norte, da

Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), respectivamente.

A única do Centro-Oeste é do Mato Grosso do Sul, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

Por fim, a da região Norte foi produzida na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), no estado do Amazonas.

Assim, 16 trabalhos foram provenientes de instituições públicas, sendo 8 instituições federais e 8 estaduais. Os outros 4 trabalhos foram de instituições privadas.

Todos os estudos selecionados estão contemplados dentro de programas de pós graduação em Geografia ou de áreas ligadas a educação, como Formação de Professores no caso da dissertação “O Ensino de Geografia mediado por folhetos de cordel: identidade e memória cultural”, de Evelyllaine Santos da UEPB e Ensino e história de Ciências da Terra, na dissertação de mestrado “Distopia e ensino de geociências: contribuição da literatura distópica na análise crítica e reflexiva da relação sociedade-natureza”, de Natalia Lisboa da Unicamp.

3.2 Textos literários

Treze dos trabalhos apresentaram no resumo o nome dos autores que tiveram obras analisadas em relação às temáticas geográficas presentes. É importante destacar que três dos trabalhos citaram mais de um autor e dez obras, ou conjunto de obras, não tiveram o nome mencionado, apenas quem as escreveu.

Os outros sete trabalhos não deixaram explícitos no resumo quais escritores ou quais obras foram analisadas, quando houve alguma menção, foi ao tipo de texto: cordel, poesia, ou ao estado dos autores mencionados. Esse fato não deixa claro se os trabalhos optaram por não se limitar a algumas obras específicas, ou se apenas omitiram nos resumos os títulos e autores.

Nota-se na análise de quais obras foram selecionadas, que grande parte dos trabalhos selecionou textos referentes da região nas quais a pesquisa foi realizada. Os dois trabalhos que trataram de “O tempo e o vento”, por exemplo, foram publicados no Rio Grande do Sul, o estudo que utilizou as poesias de Cora Coralina, apesar de feito por uma universidade paulista, teve sua prática no estado natal da autora, Goiás.

Tabela 1 - Quantidade de vezes que obras de literatura foram tratadas nas publicações que abordam temas da Geografia com a Literatura (2010 a 2021)

Quantidade de vezes abordada:	Nome dos Autores:	Obras citadas:
2	Graciliano Ramos	“Vidas Secas”
2	Erico Verissimo	“O Continente”
1	Domingos Pellegrini	“O caso da chácara Chão”
1	Aluísio Azevedo	“O Cortiço”
1	João Cabral de Melo Neto	“Morte e vida severina”
1	Cora Coralina	“Poesias Minha cidade” e “Jabuticabal II”
1	Ignácio de Loyola Brandão	“Não verás país nenhum”
1	Monteiro Lobato	“A Geografia de Dona Benta”
1	Murilo Rubião	Não menciona
1	Victor Giudice	Não menciona
1	Franz Kafka	Não menciona
1	Julio Verne	Não menciona
1	Milton Hatoum	Não menciona
1	Tenório Telles	Não menciona
1	Mazé Mourão	Não menciona
1	Ribamar B. Freire	Não menciona
1	José Aldemir de Oliveira	Não menciona
1	Eduardo Galeano	Não menciona

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES

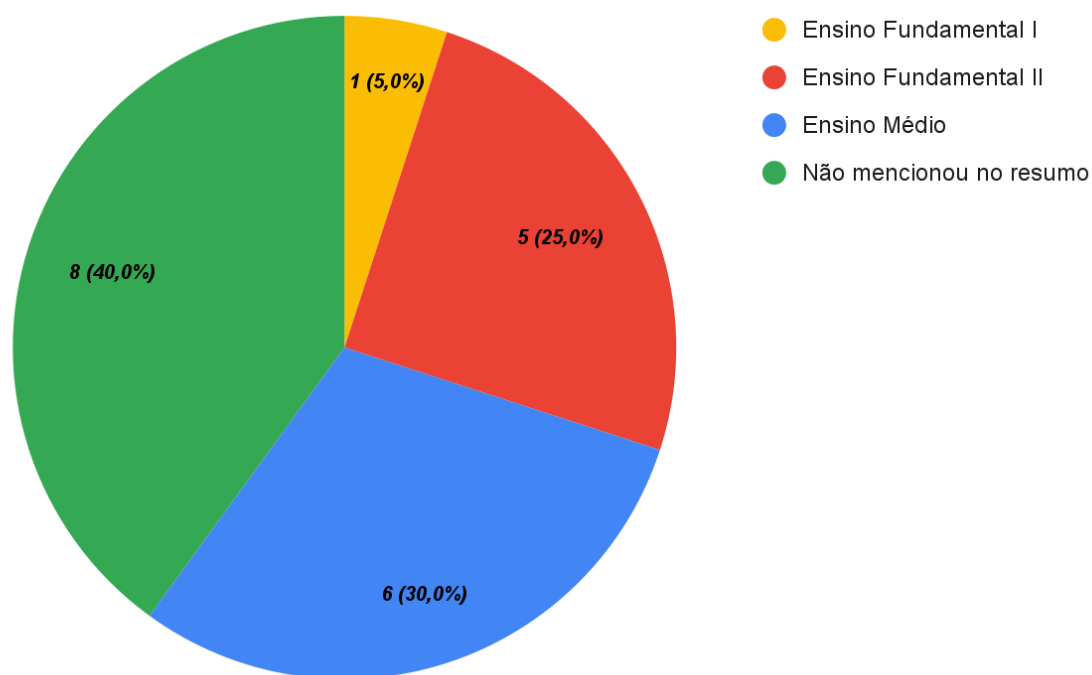
3.3 Objetivos das pesquisas

Os trabalhos selecionados visavam trabalhar conteúdos geográficos voltados à educação básica, mais especificamente Ensino Fundamental e Médio.

Apenas doze estudos deixaram explícito nos resumos informações quanto à escolaridade presente nos trabalhos. Destes, seis, a metade, trabalhou com o Ensino Médio,

cinco deles com o Ensino Fundamental II e apenas um com o Ensino Fundamental I, muito provavelmente porque os trabalhos selecionados tinham como um dos temas principais a Geografia, disciplina que tem professor específico a partir do sexto ano do Ensino Fundamental II.

Figura 3 - Escolaridade tratada nas análises e atividades



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES

Nove dos trabalhos, pouco menos da metade, mencionam no resumo terem realizado alguma atividade prática em salas de aula para aplicarem as propostas desenvolvidas e contribuírem com o resultado das pesquisas. Sendo que apenas seis estudos apontaram a cidade em que a aplicação da prática foi realizada. Na maioria dos casos, a prática foi realizada no mesmo estado de publicação da tese/dissertação, com uma única exceção, na qual uma dissertação da Universidade de São Paulo utilizou o município de Jataí, em Goiás, como campo de sua pesquisa. Neste caso específico, foram utilizados textos da poeta goiana Cora Coralina e o estudo foi centrado no estado de Goiás.

Quanto aos conteúdos geográficos que as teses e dissertações abarcam, a maior parte envolve os conceitos de espaço, território, lugar e paisagem. Alguns trabalhos também trouxeram a questão da relação entre sociedade e natureza, leitura do espaço e localização. Outro ponto em comum entre grande parte deles, foi a tentativa de associar a literatura com o

cotidiano do aluno e a região em que se passou a pesquisa. Destacou-se entre as demais a tese que teve seu foco sobre a globalização, fugindo do padrão demonstrado pelos demais trabalhos.

Algumas das dissertações, no entanto, não especificaram no resumo o campo da Geografia que abordaram, limitando-se a dizer que discutem conteúdos geográficos. Um desses casos, por exemplo, trata-se de uma proposta de utilização da literatura piauiense para suprir a falta de material didático de Geografia na rede estadual de ensino do Piauí. Entende-se, portanto, que irão buscar o máximo possível de conteúdos estabelecidos pela legislação.

Como pode ser visto pelas observações aqui feitas, um dos problemas encontrados nessa etapa da pesquisa foi que muitos dos resumos não deixaram claras as informações, circunstância que nos levou a seguir para próxima etapa, a busca dos textos de forma integral.

4 USO DIDÁTICO DA LITERATURA EM GEOGRAFIA

Para uma discussão mais aprofundada de como as dissertações e teses relacionam a literatura à educação geográfica, extraímos de cada um dos trabalhos o que os autores consideram mais relevante nessa ligação, quais foram as obras utilizadas e em qual contexto, qual área da Geografia pretendiam contemplar e possíveis sugestões de práticas.

Beraldi (2012) desenvolve seu trabalho voltado às séries iniciais do Ensino Fundamental, as quais apresentam diversas especificidades, entre elas a não existência de um professor específico para cada disciplina e a não completude do processo de alfabetização.

Uma pesquisa feita pela autora com sete escolas de Dourados, Mato Grosso do Sul, apontou que os professores trabalham textos literários nas aulas de Geografia, mas apenas como forma de confirmação dos conteúdos. A mesma critica esse tipo de abordagem, pois “seria a utilização extremamente simplista de todo o universo que se pode abordar ao trazer a Literatura para a Geografia” (BERALDI, 2012, p.43). Nesse contexto, é essencial que a literatura, através das percepções sobre os espaços criados pelos autores, leve os alunos a pensarem sobre os espaços em que vivem.

Analisando os textos mais utilizados pelos professores das escolas entrevistadas, em sua maioria presentes nos próprios livros didáticos, Beraldi propõe potenciais para além dos habitualmente utilizados. Como exemplo, o material didático utilizado pelo terceiro ano, propõe tratar representações cartográficas, dentre elas da terra do nunca, através da adaptação de Peter Pan de James M. Barrie, por Maria Luisa A. Lima Paz. A autora, porém, completa que também pode ser discutido as fronteiras entre o mundo de Peter e Wendy.

Camargo (2012), em contrapartida, faz sua proposta de atividade prática pensada para alunos do ensino médio noturno com ensino técnico em recursos humanos, normalmente jovens trabalhadores, utilizando o livro “O caso da chácara Chão”, de Domingos Pellegrini.

A obra escolhida tem a maior parte de seus acontecimentos nos arredores Londrina, no Paraná, cidade onde se localiza a escola onde ocorreu a atividade prática. Para a autora, esse fato permite que os alunos partam da percepção empírica do espaço para chegar, no final, ao reconhecimento do espaço como sistema de objetos e ações.

A atividade busca a compreensão das causas condutoras dos processos de urbanização, entendendo, assim, a separação social por bairros e por zonas rural e urbana. A literatura corresponde aqui a um instrumento para leitura da realidade.

Em um primeiro momento, os alunos do ensino noturno compartilham experiências de onde vivem, realizando pesquisas e discussões sobre as diferenças sociais entre os moradores

do município, a expansão urbana, tamanho das propriedades rurais e legislações que regem o planejamento municipal. Posteriormente, partes do romance de Domingos Pellegrini seriam lidas antecipando a exposição do conteúdo. O produto final da prática seria um texto literário tematizando o conteúdo estudado.

Silva (2012), trata da literatura de cordel, pois como afirma, é uma linguagem de fácil entendimento, rimas e estrutura diferentes dos textos mais tradicionais da literatura, além de contribuir para a preservação dos artistas e cultura nordestina nas escolas.

O autor cita como um dos principais problemas enfrentados por professores e alunos a falta de diversidade metodológica no processo de ensino-aprendizagem, destacando a literatura de cordel como alternativa para suporte didático.

O desafio, entretanto, é encontrar elementos que contribuam com os estudos geográficos nos folhetos. Dentre temas que podem ser encontrados, destacam-se descrição de paisagens, análise crítica da sociedade, ou até mesmo, veículo de reflexão de objetos e categorias.

Alguns projetos que utilizam cordéis são citados, dentre eles O Maior Cordel do Mundo, em Caruaru, Pernambuco, o qual insere o cordel como suporte pedagógico para a História, Geografia e Língua Portuguesa.

Nessa dissertação, ainda foram analisados sete cordéis, nos quais foram encontrados alguns temas possíveis de se trabalhar na Geografia: caracterização da região Nordeste, relevo, biomas, características da vegetação, uso e ocupação da terra, atividades extrativistas, manifestações culturais, fenômeno da seca, modo de produção do trabalhador rural, movimentos migratórios, coronelismo, estrutura fundiária, concentração de renda, relações de poder, reparação do estereótipo nordestino, atraso socioeconômico.

Velasco (2012), discute, em sua dissertação, que um texto literário pode conter análise geográfica, através do livro “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos. Neste trabalho, a autora, que é graduada em letras, explicita que não partiu de uma “teoria geográfica” na realização da leitura.

A escolha do romance se deu na tentativa de difundir os conteúdos geográficos, ligados a um ensino crítico e criativo, levando em conta o período histórico de criação da obra, na década de 1930.

O objetivo da análise foi retratar a relação entre homem e natureza. Durante a análise apareceram os conceitos de paisagem, território e espaço. Nesse sentido, a autora traz como papel da Geografia no Ensino Fundamental o aluno ser capaz de ler o espaço geográfico. A literatura, por sua vez, é usada com caráter subjetivo e lúdico, ao mesmo tempo que apresenta

um lado produtor e transmissor do conhecimento.

Moraes (2012), também trabalha em sua dissertação com o livro “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, juntamente com “O Cortiço”, de Aluísio Azevedo. A autora defende a necessidade de contextualizar as obras, instigar a leitura e torná-la interessante aos alunos, para que assim possa desenvolver o senso crítico dos mesmos.

A relação dos textos com a Geografia nessa perspectiva é de mútua colaboração, ao mesmo tempo que Moraes defende que a literatura apresenta diversas descrições sobre o lugar a serem explorados na Geografia, a literatura também tem a ganhar, “pois as descrições das paisagens e lugares ajudam na compreensão do texto, uma vez que estas são um dos elementos essenciais para dar sentido a narrativa” (2012, p. 65).

Nos estudos geográficos, os livros também têm a capacidade de possibilitar a união da objetividade e da subjetividade, trazendo de objetivo o lugar e a paisagem, e de subjetivo a relação do homem com meio.

Essa associação foi feita através de recortes de vários trechos de cada uma das obras para valorizar as questões mais relevantes a serem exploradas e suas proximidades com a Geografia.

Oliveira (2013) buscou como público alvo turmas de ensino médio, quando trabalhou textos diversos. Foram selecionadas obras relacionadas a temática da Geografia a ser explanada pelo professor, a maior parte eram poesias, por volta de onze produções para o primeiro ano, vinte e oito para o segundo e quinze para o terceiro ano.

Cada temática foi abordada em uma aula, ao todo foram seis aulas para cada um dos anos, sendo trabalhados de um a oito textos por aula. A estrutura era praticamente a mesma, primeiro havia a exposição do conteúdo, seguido pelo contato com a obra, discussão e questionamentos sobre sua relação com a matéria e, por fim, avaliação (individual ou coletiva), por meio de atividades práticas, envolvendo exposição oral, relato escrito, ilustração de poesias de forma contextualizada, confecção de painéis, produção de poemas geográficos e dramatização da poesia.

A autora acredita no uso da Arte e Literatura na Geografia por permitirem ao aluno

realizar interpretações subjetivas, expressar seus entendimentos sobre determinados assuntos de maneira mais espontânea e principalmente possibilitam estabelecer relações dos fatos apresentados em Geografia com as outras áreas do conhecimento, bem como ter a noção de que o espaço geográfico é construído por todos os seres humanos, nas práticas diárias e que esse espaço é cotidianamente reconstruído e representado (OLIVEIRA, 2013, p.73)

Ramos (2016) contribui para compreensão de espaço em “Morte e vida severina”, de João Cabral de Melo Neto, na concepção de Milton Santos. A literatura tem a presença do

conhecimento geográfico no modo como os autores realizam descrições detalhadas de paisagens, lugares, espaços, regiões, costumes. Para a autora, essa arte reúne dois conceitos básicos utilizados pela Geografia: tempo e espaço.

Os textos literários, em sua perspectiva, atuam como recurso didático na contextualização geográfica nas aulas, compreendem uma maneira para reconhecer características sociais, econômicas, naturais e culturais dos espaços. A leitura de “Morte e vida severina”, por exemplo, seria como ver importantes elementos do cenário da narrativa e, conseqüentemente, observar seus aspectos geográficos, a fauna, flora, clima, hidrografia, costumes do povo, sistemas social e econômico.

Nessa perspectiva, traçar o caminho feito por Severino nas aulas de Geografia, seria como juntar a arte com a ciência no ensino.

Moraes (2016), realizou uma proposta de atividade a ser realizada pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio com a obra “O Continente I”, de Érico Veríssimo. O objetivo da atividade é defender as possibilidades de formação cidadã a partir da identidade territorial que consta na obra. O texto literário remete a formação do estado do Rio Grande do Sul, onde a pesquisa foi elaborada.

Foram extraídos trechos do texto que poderiam ser utilizados nas aulas de Geografia, contendo componentes como descrição de paisagens, manifestações de identidade territorial, temas sociais, noções de tempo e espaço, luta pelo território e elementos da cultura gaúcha.

Na proposta didática, os alunos teriam contato com um excerto do texto e responderiam um questionário de oito perguntas sobre suas impressões, elementos culturais, identitários, do espaço geográfico, lugar, paisagem e sobre a cidadania.

Moragas (2017), trabalhou dois poemas de Cora Coralina, “Minha cidade” e “Jaboticabal II” com alunos do sexto ano do município de Jataí, Goiás. A poesia de Cora Coralina foi escolhida, pois revela as espacialidades, temporalidades e geograficidades do estado de Goiás, cenário da prática.

O objetivo da prática foi aproximar da vivência do lugar do aluno, o lugar enquanto categoria de análise da Geografia. Quanto à atuação do professor, a autora defende: “(...) é importante lembrar que o professor de Geografia não é nenhum crítico de literatura, mas, sim, um profissional que busca nas obras literárias novos recursos para ensinar a ciência geográfica e ao mesmo tempo propiciar aos alunos o gosto pela leitura” (MORAGAS, 2017, p.29).

A aplicação da sequência didática proposta pela autora iniciou com questionamentos aos conhecimentos já adquiridos pelos alunos, assim como à vivência dos mesmos, exposição do lugar enquanto conceito científico na Geografia e apresentação de lugares na própria

cidade. Posteriormente, o bioma cerrado foi explanado aos alunos e, apenas nesse momento, houve uma exibição de quem foi Cora Coralina e de suas duas poesias selecionadas, nas quais os alunos deveriam identificar os elementos geográficos.

Com as obras e conceitos em mente, os alunos deveriam responder um questionário e elaborar uma poesia autoral sobre sua cidade.

Machado (2017), em sua dissertação, pretendia, ao longo de 12 aulas, elucidar para uma turma de sexto ano do Ensino Fundamental a respeito da população fronteiriça, característica da cidade em que a escola se localiza, Basé, no estado do Rio Grande do Sul, onde o Brasil faz fronteiras com o Uruguai. As atividades foram realizadas abordando História, Geografia, Memória e Literatura, utilizando a literatura infantojuvenil como ferramenta por meio do livro “Lata de Tesouros”, de Carlos Urbim.

Neste trabalho, o livro foi usado como instrumento em uma das etapas da intervenção didática. Depois de uma explicação sobre as características de uma fronteira, a sala leu a obra de forma conjunta, refletindo sobre a história e o percurso geográfico. As localidades presentes no texto e trajetos foram traçados em um mapa. Para complementar os conhecimentos, os alunos pesquisaram sobre outras cidades da fronteira, conversaram com familiares e fizeram uma saída a campo para conhecer a realidade de outra cidade fronteiriça.

Almeida (2018), estabelece sua prática com o sexto ano da rede pública do município de Alvorada, Região Metropolitana de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Utiliza as obras de Júlio Verne: “A volta ao mundo em oitenta dias”, “A Jangada” e “Cinco Semanas em Balão”, de forma a fazer com que os alunos compreendam os conceitos de espaço geográfico, paisagem e imaginário.

Para Almeida, os textos de Júlio Verne tem grande potencial para ser usado em sala de aula, pois o mesmo estudava para certificar-se de que suas obras estavam de acordo com o conhecimento científico do período, além de contar com o auxílio de amigos geógrafos, engenheiros, matemáticos e demais cientistas.

Foi feita uma atividade prática para cada um dos livros, as quais a estrutura consistia em: verificar conhecimentos prévios do aluno, apresentar sucintamente cada uma das obras, desenvolver questões sobre o livro e os conceitos geográficos e discutir as respostas. Na última prática, sobre “Cinco semanas em balão”, os alunos tiveram também que elaborar um relato de viagem fictício abordando um dos países contemplados na obra.

A primeira prática, que contou como recurso auxiliar com “A volta ao mundo em 80 dias”, tinha como conceitos base paisagem e imaginário. A segunda prática, de “A Jangada”, a qual trata da Região Amazônica e da cidade de Manaus, traz como conceitos o espaço

geográfico, a paisagem e o imaginário. A terceira e última prática, sobre continente africano, presente no resumo de Cinco semanas em balão, contém a paisagem e o imaginário como conceitos.

Em sua dissertação, o autor, Felipe Calado (2018), propõe a análise de três contos e uma fábula: “A cidade”, de Murilo Rubião; “O arquivo”, de Victor Giudice; “Diante da Lei” e “Pequena fábula”, ambos de Franz Kafka. O objetivo do professor com essas obras seria fazer o aluno desenvolver as categorias do pensamento geográfico mediadores da produção capitalista do espaço (paisagem, território e espaço). Assim poderá relacionar o espaço produzido na trama com o seu espaço concreto e realizar com autonomia “uma recontação de suas próprias histórias cotidianas (vivas) ressignificando-as com o amparo da criação artística (estética e imaginação), da construção científica (concreto pensado) e dos propósitos psicopedagógicos (aprendizagem significativa)” (CALADO, 2018, p.95).

Ele acredita que o texto fantástico tem a capacidade de se comunicar com o cotidiano do aluno, podendo, desse modo, promover a confrontação dos seus sistemas simbólicos, através do processo de aprendizagem nas perspectivas da pedagogia histórico crítica e socioconstrutivista.

Na apresentação de cada obra, Calado discorre brevemente sobre a trajetória de cada um dos autores, que segundo seu entendimento tem influência sobre sua produção, bem como o desenvolvimento das categorias geográficas dentro das histórias. Para isso, a dissertação apresenta um questionário de interpretação, com perguntas focadas mais nos acontecimentos, e um questionário de leitura geográfica da trama para cada produção, iniciando uma discussão a respeito de aspectos como a localização, distribuição espacial da trama, distância entre as localizações, rede e conexão das distâncias, características do território e do espaço, extensão das cidades, delimitação dos recortes de extensão e escala geográfica.

A dissertação não possui nenhuma atividade prática, nem deixa explícito a escolaridade da atividade.

Santos (2018) entende como é função da escola e professor tornar o espaço educativo mais instigante ao aluno. A dissertação, por tratar de estudantes residentes no nordeste, também defende uma educação na qual os mesmos se reconheçam como sujeitos de uma identidade nordestina e protagonistas do processo ensino-aprendizagem. Para tratar essa identidade, a autora utiliza-se da literatura de cordel.

A literatura de cordel no ambiente escolar favorece a interpretação e compreensão dos fenômenos sociais, históricos, políticos, além de possibilitar e direcionar os alunos à relevância da cultura nordestina – em pontos de vista regional e local – constituída pela significação dos folhetos. (SANTOS, 2018, p. 74)

O objetivo da pesquisa foi contribuir para o ensino da Geografia Cultural no Ensino Médio, assim como dos conceitos de Lugar e Paisagem.

Foram selecionados 10 folhetos de cordel que continham assuntos alinhados ao ensino de Geografia, sendo temas centrais, como o próprio lugar, a paisagem ou a identidade nordestina, ou temas transversais, como a violência. Também foi valorizado o acréscimo do cordel para a cidade na qual a pesquisa foi realizada, Juripiranga.

A dissertação deu origem a dois produtos a serem utilizados por professores e alunos do primeiro ano, o Manual do Professor e o Módulo do Aluno, direcionamento para aulas expositivas dialogadas e debates a fim de afirmar os conhecimentos dos discentes. A autora destaca como as três principais etapas da prática a leitura dos cordéis, as reflexões a partir dos mesmos e a viagem à cidade de Campina Grande, no Museu de Arte Popular da Paraíba, onde puderam ser aprofundados os conteúdos vistos ao longo do projeto.

Rosa (2019) trata de “O Continente”, primeira parte da saga “O Tempo e o Vento”, de Erico Verissimo. A pesquisa foi realizada através de uma coleta de documentos e análise documental, além de uma revisão bibliográfica e Análise do Discurso para tratamento dos dados.

O autor traz a noção da literatura podendo servir à Geografia e à educação geográfica como um campo estratégico para trabalho e debate crítico da realidade. Nesse sentido, a análise da obra em questão teve como temas principais o telurismo, ou seja, influência da natureza, solo e local sob o povo, e as relações étnico-raciais e de gênero, mais especificamente a respeito das questões indígenas e negras e do papel das mulheres.

O autor defende a ligação dos temas com a Geografia tratando-os como questões a serem pensadas no raciocínio geográfico, capazes de contribuir para a efetivar uma Educação Geográfica no processo de ensino-aprendizagem (ROSA, 2019). Dessa forma, defende uma geografia que ultrapasse as salas de aula e a dependência da formalidade ou dos currículos.

Entretanto alguns alertas são feitos para o uso da literatura na educação geográfica. O leitor, muitas vezes, não conhece a realidade por trás da obra, seja ela geográfica, histórica ou social, dependendo da confiança no autor para conhecerem essa realidade. Sendo assim, o professor, ou até o educando, sem o devido embasamento ao utilizar uma obra ficcional que retrata o contexto da região de forma parcial, podem contribuir para a perpetuação de ideias equivocadas. O próprio “O tempo e o vento” reforça a formação histórico/social e territorial do Rio Grande do Sul sem a presença de determinados povos, ou seja, a construção do estado pelos grupos hegemônicos. De forma a mitigar esse problema, Rosa (2019, p.120) defende que “o entendimento/reconhecimento da espacialidade pelos sujeitos deve-se dar (quando no

estágio correspondente) com diferentes visões de mundo e desconstruções culturais”.

Nascimento (2019) propõe a utilização de poemas como recurso e linguagem facilitadora na aprendizagem dos conteúdos geográficos. Dessa forma, propõe-se que os alunos desenvolvam o conceito de paisagem, assim como um senso crítico diante dos aspectos que estão à sua volta.

Essa pesquisa contou com algumas atividades práticas, sendo elas a aplicação de um questionário para alunos do primeiro ano do ensino médio e três oficinas, duas com esses alunos do ensino médio e a terceira com discentes da Faculdade de Formação de Professores da UERJ, instituição na qual a dissertação foi realizada.

O questionário visava compreender o entendimento dos alunos sobre a paisagem e a proximidade dos mesmos com a poesia. É importante, nesse contexto, avaliar os conhecimentos prévios dos alunos antes de realizar alguma atividade.

A oficina com os alunos da UERJ objetivou apresentar diálogos que podem ser construídos relacionando a Geografia com a literatura no ambiente escolar. Alguns textos foram apresentados e os alunos deveriam refletir sobre como produzir uma aula tendo-os como referência. Em uma primeira etapa, utilizou-se cinco textos, três da escritora Carolina Maria de Jesus e os dois de Conceição Evaristo, nos quais a autora ressalta a importância da utilização de uma literatura produzida por autoras negras. Posteriormente, foram selecionados poemas dos escritores Carlos Drummond de Andrade e João Cabral de Melo Neto. Ainda nessa oficina foram estabelecidos alguns passos para o uso da literatura nas aulas: a leitura oral do poema selecionado; a interpretação do poema; a reflexão sobre os conceitos e conteúdos que podem ser explorados; a análise da questão histórica pelos alunos.

A primeira oficina com o ensino médio teve como tema a desvalorização dos rios presentes na paisagem urbana, associando com a tragédia ocorrida em Mariana, Minas Gerais, no ano de 2015. Com o auxílio dos poemas “Lira Itabarina”, “O maior trem do mundo” e “A montanha pulverizada”, de Carlos Drummond de Andrade e “Cão sem plumas” do poeta João Cabral de Melo Neto, os alunos deveriam responder algumas perguntas que auxiliariam a refletir a paisagem expressada por cada poema e a influência das conjunturas sociais, econômicas e ambientais.

Na segunda oficina os alunos deveriam responder sobre o conceito de paisagem na concepção deles e, ao receber os poemas de Carlos Drummond de Andrade e João Cabral de Melo Neto e ouvirem um breve resumo da biografia dos autores, deveriam associar a vida e os poemas escritos, além de analisar como as paisagens estavam sendo descritas.

A autora defende que os professores podem desenvolver estratégias para mobilizar o

interesse do aluno em aprender, despertando a curiosidade e a vontade em entender conceitos e conteúdos discutidos em sala.

Assim, a linguagem literária, cartográfica, cinematográfica, os jogos, a música, e a internet, as charges, dentre outras, podem ser utilizadas como uma ponte para que o estudante possa, por exemplo, compreender as diferentes geografias que estão presentes nos seus movimentos diários pela cidade, para fazerem articulações entre os seus saberes imediatos e o científico, bem como para problematizar as temáticas que estão sendo discutidas na aula. (NASCIMENTO, 2019, p.153)

Lisboa (2019) utilizou do livro de ficção distópica “Não verás país nenhum”, de Ignácio de Loyola Brandão para tratar a relação sociedade-natureza com alunos do terceiro ano do ensino médio em São Paulo. A narrativa trata de um futuro especulativo para a cidade de São Paulo, onde haveria grande deterioração socioambiental. A escolha da escolaridade dos alunos também foi pensada por se tratar do último ano do ensino médio, no qual além da formação teórica, é essencial que tenham uma formação cidadã.

A leitura crítica de Brandão foi apenas uma das atividades incluídas na temática explorada em sala de aula. Dentre outras atividades, os alunos realizaram um campo no entorno na escola em que eles observaram os problemas socioambientais e compararam com suas expectativas.

A discussão da obra teve lugar mais tarde, em um momento de interação interpessoal em que foram discutidas as experiências de leitura e do campo. Os produtos finais da sequência foram uma resenha crítica da obra e um seminário. Nesse contexto, as atividades tiveram a intenção de fazer os alunos refletirem acerca da realidade socioambiental do presente e das perspectivas futuras.

Lisboa defende que “a compreensão do lugar como ponto de origem para a articulação entre teoria e prática faz-se imprescindível para que, assim, os alunos assumam o protagonismo não só do processo de aprendizagem, mas também da realidade vivida” (2019, p.88).

Biscola (2020), trata do livro “Geografia de Dona Benta”, de Monteiro Lobato, com propostas para o Ensino Fundamental II. A autora enfatiza que a literatura pode ser usada como instrumento para o ensino geográfico, mas não é sua única fonte, até porque são fruto do período em que foram escritas, como no caso da obra de Lobato, referente à sociedade dos anos 1930. Cabe ao professor ter o senso crítico e tomar cuidado com as informações que estão sendo transmitidas.

No decorrer da dissertação, os capítulos do livro são separados de acordo com o currículo do ano no qual pode ser utilizado. O capítulo “Rio de Janeiro. Minas Gerais. Espírito Santo. Bahia.”, por exemplo, foi associado ao sétimo ano, série onde consta na

BNCC (Base Nacional Curricular Comum) o estudo da formação do território brasileiro.

A autora conclui que mesmo a narrativa tendo muitas informações já ultrapassadas, seu uso didático ainda é válido por permitir associar os conteúdos científicos ao cotidiano do aluno.

Ao apresentar brevemente os conteúdos que fazem parte do livro supracitado, verifica-se que muito do que foi exposto por Lobato já não se encontra mais em voga no ensino de Geografia atual, porém, também é possível perceber que muitos dos conteúdos que ela abarca ainda são trabalhados, mas de maneira atualizada. (BISCOLA, 2020, p. 84)

Sá (2020), em sua dissertação, revela uma deficiência na disponibilidade de livros didáticos de Geografia nas escolas de ensino médio da rede estadual de ensino do Piauí. Esse fato impede a implementação de leis que determinam a obrigatoriedade das aulas da disciplina. Como tentativa de solução, a autora propõe acrescentar aos métodos didáticos tradicionais, o uso de obras da literatura piauiense.

Para tanto seria necessário encontrar um conjunto de textos literários ligados às competências gerais da educação presentes na BNCC. Ao mesmo tempo em que se preocupa em contemplar os conteúdos presentes nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino do Piauí.

Como atividades a serem propostas, o estudo traz algumas ideias, como exercícios descritivos considerando as paisagens retratadas, valorizando a percepção dos alunos, ou, até mesmo, a utilização de recursos audiovisuais e programas como o Google Earth, para estudar cada um dos lugares retratados.

Para auxiliar na escolha dos textos, foram analisadas as principais produções dos dez maiores nomes da literatura piauiense, verificando quais delas são capazes de ser utilizadas no ensino de Geografia do Piauí. Foram selecionadas oito produções literárias, de períodos históricos distintos dos autores Francisco Gil Castelo Branco, Da Costa e Silva, Alvina Gameiro, Permínio Asfora, H. Dobal, O. G. Rêgo de Carvalho, Assis Brasil, Fontes Ibiapina.

Silva (2020), cita as crônicas como ferramentas didáticas para a Geografia. Os textos utilizados são de autoria de cronistas de Manaus, cidade onde a dissertação foi publicada. Entre eles, Josué Cláudio de Souza, José Ribamar B. Freire, Milton Hatoum, José Aldemir de Oliveira, Mazé Mourão e Tenório Telles.

Silva dá preferência às crônicas por expressar a visão do autor de maneira mais subjetiva sobre o que se observa, sendo uma importante fonte de estudo geográfico. Além disso, esse gênero textual é capaz de revelar memórias da cidade e dos habitantes, fazendo-nos compreender melhor sua atualidade.

Para os alunos do Ensino Fundamental II conseguirem compreender as características e sua relação com os lugares, além do uso das crônicas, a autora realizou uma prática de campo com estudantes de uma escola municipal de Manaus pelo centro histórico da cidade.

Em sala de aula, os alunos expuseram a relação das crônicas com o campo e debateram os assuntos abordados. Posteriormente, foi solicitado aos alunos que escrevessem suas próprias crônicas, levando em conta a sua percepção da cidade e das paisagens.

Discutir a cidade com os discentes, principalmente sobre o seu passado, deveria ser uma prática mais constante entre as disciplinas. Essa ação facilitaria a compreensão dos fenômenos presentes no cotidiano dos alunos e os conduziriam a compreender e a explicar melhor o seu espaço vivido (SILVA, 2020, p.62).

Souza (2021), usa em sua análise a obra do uruguaio Eduardo Galeano, considerando-o um autor coerente, que assume sua posição diante dos problemas sociais. Apesar de diversos temas geográficos poderem ser tratados tendo em vista os textos de Galeano, na análise da tese foi assumido o conteúdo de Globalização.

As leituras foram indicadas como instrumento didático, mas Souza ressalta que não deve ser o único. Para ele, o planejamento e a organização coerente de uma sequência didática, alinhados ao ano escolar, é fundamental.

Outro ponto que o pesquisador reforça é que essas leituras não devem se limitar ao cotidiano do aluno, de modo que este deixe a formação dos conteúdos geográficos de lado. Se cada estudante tiver sua própria interpretação, sem a devida problematização dos assuntos abordados, haverá problemas na produção do conhecimento sistemático.

O autor, no entanto, não deixa de destacar a importância do uso da literatura, associando o retrato do período histórico pelas grandes obras aos resultados próximos dos de pesquisas científicas. É essencial, nesse contexto, o papel do professor em situar as relações que envolvem os alunos, a literatura e o autor, bem como ao conhecimento geográfico.

As teses e dissertações selecionadas são bem heterogêneas. Diferente da expectativa de encontrar trabalhos que selecionam uma produção literária para ser analisada e propõe uma sequência didática, há objetivos muito distintos dentro da abrangência dos estudos. Alguns apenas discorrem sobre a importância de associar a literatura ao ensino de Geografia, enquanto outros apresentam aplicações práticas de um conjunto de aulas e como se desenvolveu.

Um ponto comum entre grande parte dos autores na elaboração das teses e dissertações foi como dialogavam a respeito da importância da interdisciplinaridade entre a Geografia e a literatura. Um deles foi Alexandre Almeida que considera que a escola possui uma interdisciplinaridade implícita.

(...) por mais que elas se queiram independentes e cerradas, parece haver o estabelecimento de uma dependência. Cada uma das disciplinas escolares contribui (ou deveria contribuir) para auxiliar na compreensão dos contextos em que os sujeitos alunos estão postos, explicitando as verdades provisórias de cada um. (ALMEIDA, 2018, p. 114)

Muitas das produções propunham o diálogo com os professores de português ou literatura para favorecer os ganhos nas duas áreas do conhecimento. Enquanto a literatura contribui para que os conteúdos geográficos se tornem mais palpáveis, o conhecimento geográfico favorece a interpretação dos elementos sociais e ambientais presentes nas obras.

Para a maior parte dos pesquisadores abordados neste Estado da Arte, a literatura pode atuar como um instrumento no ensino de geografia, a diferença no entendimento entre cada um deles é a sua finalidade. Para Beraldi (2012), por exemplo, a leitura de narrativas deve proporcionar aos alunos uma reflexão acerca do espaço em que vivem, enquanto Velasco (2012) vê na literatura um lado lúdico associado à produção de conhecimento e Calado (2018) encontra nos contos uma maneira de ressignificar as próprias histórias cotidianas dos alunos.

Há também a importância do papel do professor, desde selecionar uma obra condizente com a realidade e faixa etária dos alunos e fazer um bom planejamento, até propor aos alunos uma leitura dos textos que propiciem a compreensão dos conhecimentos geográficos e auxiliá-los nesse processo. A análise das obras deve ser realizada de forma crítica, como Paulo Freire afirmou: "a leitura de um texto, tomado como pura descrição de um objeto é feita no sentido de memorizá-la, nem é real leitura, nem dela portanto resulta o conhecimento do objeto de que o texto fala" (FREIRE, 1989, p.12).

Abaixo selecionamos algumas das principais contribuições de cada um dos autores analisados para a literatura na geografia:

Quadro 1 - Principais contribuições dos trabalhos analisados na perspectiva da literatura na geografia

Tese/Dissertação	Principais contribuições apresentadas
Beraldi (2012)	A utilização de textos apenas como forma de reforçar os conteúdos é muito simplista. A literatura deve levar os alunos a refletirem o espaço em que vivem.
Camargo (2012)	Os alunos devem partir da percepção empírica de espaço para, posteriormente, compreendê-lo como sistema de objetos e ações. A literatura atua como instrumento da leitura da realidade
Silva (2012)	Há uma falta de diversidade metodológica no processo ensino-aprendizagem. A literatura pode exercer papel de suporte didático.

Velasco (2012)	Na busca por um ensino de geografia crítico e criativa, a literatura é usada com caráter subjetivo e lúdico, com uma face produtora e outra transmissora de conhecimentos.
Moraes (2012)	Para desenvolvimento do senso crítico dos alunos, as obras devem ser contextualizadas e ter sua leitura instigada, exercendo, assim, uma relação de mútua colaboração com a geografia.
Oliveira (2013)	O uso da literatura na geografia é capaz de favorecer nos alunos interpretações subjetivas, um novo modo de expressar seu conhecido e fazer ligações com outras áreas do conhecimento.
Ramos (2016)	O conhecimento geográfico se apresenta na literatura pelas descrições de paisagens, lugares, espaços, regiões e costumes. Os textos, portanto, atuam como recurso didático para a contextualização geográfica nas aulas.
Moraes (2016)	A literatura, nesse contexto, teria a capacidade de auxiliar na formação cidadã dos alunos através da identidade territorial presente nos textos.
Moragas (2017)	A utilização das obras literárias deve ser tratada pelo professor como recurso para ensinar a Geografia e tentar instigar nos alunos o gosto pela leitura. Para alcançar esses objetivos, é importante a aproximação com a vivência do aluno.
Machado (2017)	Os livros são utilizados como instrumentos dentro da proposta didática e como forma de se aproximarem do cotidiano do aluno.
Almeida (2018)	A literatura contribui na apresentação do conteúdo que, juntamente com o conhecimento previamente adquirido pelo aluno, introduz a compreensão da temática.
Calado (2018)	Os textos literários têm a capacidade de contribuir, por meio da associação do espaço produzido na trama com o espaço concreto do aluno, para uma maior autonomia do estudante, podendo este ressignificar seu próprio cotidiano.
Santos (2018)	A literatura pode tornar a educação mais instigante ao aluno, além de favorecer a interpretação e compreensão dos fenômenos sociais, históricos, políticos e culturais.
Rosa (2019)	O emprego da literatura pode servir à Geografia como um campo estratégico para trabalho e debate crítico da realidade, ultrapassando as salas de aula e a dependência da formalidade ou dos currículos. É essencial, no entanto, uma análise crítica levando em conta o contexto que as obras foram publicadas, para que o retrato daquela realidade não dependa apenas das concepções do autor.
Nascimento (2019)	Os textos literários funcionam como recurso e linguagem facilitadora na aprendizagem dos conteúdos geográficos, capazes de despertar o interesse do aluno e fazer a articulação entre os saberes imediatos e científicos.

Lisboa (2019)	A leitura pode ser utilizada como uma das atividades dentro da sequência didática. Nesse sentido, a associação da teoria e prática faz com que os alunos assumam uma posição de protagonismo tanto da aprendizagem como de sua realidade.
Biscola (2020)	A literatura pode ser usada como instrumento para o ensino geográfico, mas não deve ser sua única fonte, levando em conta que suas reflexões são limitadas ao período no qual foram produzidas.
Sá (2020)	Os textos relacionados à vivência do aluno e aos conteúdos trabalhados são utilizados como recurso didático complementares aos métodos tradicionais.
Silva (2020)	A literatura, em especial o retrato subjetivo que o autor faz em sua obra, é uma importante fonte de estudo do conhecimento geográfico, se revelando como possíveis ferramentas didáticas para a Geografia.
Souza (2021)	As obras literárias são muito relevantes como instrumentos didáticos, mas não devem ser os únicos. É ideal que a literatura seja inserida em uma sequência didática coerente, reforçando os conteúdos geográficos para que a leitura não se limite ao cotidiano do aluno.

Fonte: Elaboração própria

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da Geografia em sala de aula, muitas vezes, parece abstrato ou desinteressante na compreensão do aluno. Há uma aparente necessidade de renovação no ensino da disciplina e busca de novas metodologias, a fim de despertar os interesses dos alunos, superando a visão de uma área do conhecimento conteudista, focada na memorização.

Nesse sentido, foi trabalhado ao longo desses capítulos como, através do uso da literatura, o estudante em contato com as obras consegue reconhecer os conteúdos abordados ao longo das aulas, facilitando seu entendimento. Uma explicação que parecia ser abstrata, ao ser analisada dentro de um livro ou uma poesia, torna-se mais perceptível.

As obras literárias podem também provocar no aluno um sentimento de identificação, fazendo-os reconhecer as questões geográficas abordadas em seu próprio cotidiano. O professor, nessa relação, deve se atentar desde a escolha dos textos que serão trabalhados até o aprofundamento sobre os conceitos para além da interpretação do aluno. É essencial que o educador conheça a obra que será trabalhada, para que antes de trazer para sala de aula possa elaborar um bom planejamento e consiga fazer considerações pertinentes aos alunos.

As vinte teses e dissertações selecionadas discutem a presença da Geografia nos textos literários, que vão desde livros e crônicas até poesias e cordéis. Os trabalhos trazem análises das obras e alguns autores optam por compartilhar propostas de atividades, como a leitura coletiva ou individual de fragmentos das narrativas, partilha de experiências, produção de textos pelos próprios alunos e a localização do trajeto percorrido pelos personagens no mapa. Tentando relacionar os conceitos geográficos não apenas à literatura, mas também à realidade dos alunos.

Portanto, como forma de colaborar com a Geografia escolar, as teses e dissertações trazem a possibilidade do professor se basear nessas análises e atividades para o desenvolvimento de aulas mais dinâmicas e com uma metodologia diferente. Entretanto, é essencial que o docente adapte as sugestões elaboradas à sua sala de aula. Uma sequência didática aplicada em uma escola do Rio Grande do Sul não terá as mesmas características de uma atividade no Amazonas, por exemplo. Por mais que pretenda-se trabalhar com um conteúdo que não necessariamente tenha o caráter regionalista, as especificidades dos estudantes devem ser levadas em conta.

Na escolha das obras a serem analisadas, ainda que seja interessante buscar clássicos já consolidados para aprofundar ou, até mesmo, trazer um novo olhar, é conveniente considerar descobrir uma maior diversidade de autores.

O intuito desse trabalho não foi mostrar fórmulas para a aplicação didática da literatura nas aulas de Geografia, mas apresentar diferentes possibilidades desenvolvidas em mestrados e doutorados na última década. Dessa forma, pudemos perceber que nesse período foram elaborados estudos sobre literatura e Geografia mais focados no cotidiano do aluno, respeitando suas vivências, porém sem deixar de lado a produção do conhecimento geográfico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alexandre Dalla Barba de. **(Re)leituras geográficas: possibilidades pedagógicas para o aprender e ensinar geografia utilizando a literatura de Júlio Verne enquanto linguagem auxiliar.** 2018. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

BERALDI, Francielle Bonfim. **Geografia e literatura nas séries iniciais: considerações a partir do ensino fundamental em Dourados-MS.** 2012. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2012.

BERALDI, Francielle Bonfim; FERRAZ, Cláudio Benito de Oliveira. Diálogo necessário entre a geografia e a literatura infantil nas séries iniciais do ensino fundamental. **Para Onde!?**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 188-196, jul./dez. 2012.

BISCOLA, Talita Gabriela Alda. **A literatura infantil de Monteiro Lobato como proposta de recurso didático para o ensino de geografia.** 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília, 1998.

CALADO, Felipe Almeida. **O ensino de geografia em diálogo com a literatura fantástica/absurda.** 2018. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2019.

CAMARGO, Aparecida Ramazotti de. **Aproximações metodológicas entre a geografia e a literatura.** 2012. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual De Londrina, Londrina, 2012.

FERNANDES, Felipe Moura. Geografia e literatura (ciência e arte): proposições para um diálogo. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 33, p. 167-176, jan./jun. 2013.

FERRAZ, Cláudio Benito de Oliveira. Literatura e espaço: aproximações possíveis entre arte e geografia. In: SOUZA, Adáuto de Oliveira, et al. **Transfazer o espaço: ensaios de como a literatura vira espaço e vice versa.** Dourados: Editora da UFGD, 2011, p. 11-58.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 79, n. 23, p. 257-272, ago. 2002.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GRACIOLI, Filipe Rafael. **A identidade nacional e a formação do espaço-nação na experiência literária da Geografia de Dona Benta, de Monteiro Lobato.** 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2013.

GRACIOLI, Filipe Rafael. **Língua, literatura e geografia: uma experiência de leitura da**

Geografia de Dona Benta, de Monteiro Lobato e do Le tour de la France par deux enfants, de G. Bruno. 2018. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2018.

LISBOA, Natália Santo. **Distopia e ensino de geociências:** contribuição da literatura distópica na análise crítica e reflexiva da relação sociedade-natureza. 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino e História de Ciências da Terra) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

MACHADO, Daniela Carine Dohs. **Compreendendo a Região de Fronteira por meio da Literatura:** uma proposta intervencionista com alunos do ensino fundamental de uma escola do município de Bagé/RS. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pampa, Jaguarão, 2017.

MARANDOLA, Janaina de Alencar Mota e Silva. O geógrafo e o romance: aproximações com a cidade. **Geografia**, Rio Claro, v. 31, n. 1, p. 61-81, jan./abr. 2006.

MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. **O mapa e a trama:** ensaios sobre o conteúdo geográfico em criações romanescas. Florianópolis: Editora da Ufsc, 2002.

MORAES, Maristela Maria de. **Literatura e espaço:** o imaginário em O Cortiço e Vidas Secas. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2012.

MORAES, Maristela Maria de. **Identidade territorial na obra O Continente I de Erico Verissimo.** 2016. Tese (Doutorado em Educação nas Ciências) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2017.

MORAGAS, Rosana Alves Ribas. **O (re)significar o lugar no ensino de geografia em Goiás:** por meio da poesia de Cora Coralina. 2017. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

NASCIMENTO, Daiana Freitas. **Análise da paisagem por meio do poema:** diálogo para a construção de uma educação geográfica. 2019. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2019.

OLIVEIRA, Maria Francisca Silva de. **Geografia e poesia:** diálogo possível no ensino da geografia escolar. 2013. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2013.

RAMOS, Ana Carolina Robles de Cara. **Caminhos do sertão em Morte e Vida Severina:** diálogo entre a geografia e a literatura. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2016.

RAMOS, Élviz Christian Madureira. A dimensão estética no ensino de geografia: uma contribuição à renovação da geografia escolar. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 23, n. 5, p. 1-28, mai. 2019.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.

ROSA, Luciano Martins da. **Literatura de ficção e Educação Geográfica**: tradição inventada, modelação social e discurso na obra O Continente, de Erico Verissimo. 2019 Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

SÁ, Mônica Sebastiana Brito de. **Projeto interdisciplinar entre a geografia do Piauí e a literatura piauiense**: pela implementação da Lei 5.359 de 2003. 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2020.

SANTOS, Evelyllaine Matias Veloso Ferreira. **O ensino de geografia mediado por folhetos de cordel**: identidade e memória cultural. 2018. Dissertação (Mestrado em Formação de professores) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018.

SILVA, Joseilton José de Araujo. **A utilização da leitura de cordel como instrumento didático-metodológico no ensino de geografia**. 2012. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

SILVA, Elda Teixeira Vila-Nova da. **Geografia e Literatura**: as crônicas literárias como linguagem para o estudo do lugar e das paisagens da cidade de Manaus. 2020. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2020.

SOUZA, Alex Cristiano de, **Ensino de Geografia e Literatura**: crítica, fundamentação metodológica e mediação pedagógica a partir da obra de Eduardo Galeano. 2021. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

SUZUKI, Júlio César. Geografia e Literatura: abordagens e enfoques contemporâneos. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**, São Paulo, n. 5, p. 129-147, set. 2017.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.

VELASCO, Patrícia. **Terra seca, homem seco**: as relações entre a literatura e o ensino da Geografia. 2012. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

UEHBE, Lais Nascimento. Geografia, literatura e educação. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica**, São Paulo, v. 1, n. 21, p. 85-96, jan./dez. 2018.

APÊNDICE A - TRABALHOS CONSULTADOS NO ESTADO DA ARTE

ALMEIDA, Alexandre Dalla Barba de. **(Re)leituras geográficas:** possibilidades pedagógicas para o aprender e ensinar geografia utilizando a literatura de Júlio Verne enquanto linguagem auxiliar. 2018. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

BERALDI, Francielle Bonfim. **Geografia e literatura nas séries iniciais:** considerações a partir do ensino fundamental em Dourados-MS. 2012. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2012.

BISCOLA, Talita Gabriela Alda. **A literatura infantil de Monteiro Lobato como proposta de recurso didático para o ensino de geografia.** 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, 2020.

CALADO, Felipe Almeida. **O ensino de geografia em diálogo com a literatura fantástica/absurda.** 2018. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2019.

CAMARGO, Aparecida Ramazotti de. **Aproximações metodológicas entre a geografia e a literatura.** 2012. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual De Londrina, Londrina, 2012.

LISBOA, Natália Santo. **Distopia e ensino de geociências:** contribuição da literatura distópica na análise crítica e reflexiva da relação sociedade-natureza. 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino e História de Ciências da Terra) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

MACHADO, Daniela Carine Dohs. **Compreendendo a Região de Fronteira por meio da Literatura:** uma proposta intervencionista com alunos do ensino fundamental de uma escola do município de Bagé/RS. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pampa, Jaguarão, 2017.

MORAES, Maristela Maria de. **Literatura e espaço:** o imaginário em O Cortiço e Vidas Secas. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2012.

MORAES, Maristela Maria de. **Identidade territorial na obra O Continente I de Erico Veríssimo.** 2016. Tese (Doutorado em Educação nas Ciências) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2017.

MORAGAS, Rosana Alves Ribas. **O (re)significar o lugar no ensino de geografia em Goiás:** por meio da poesia de Cora Coralina. 2017. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

NASCIMENTO, Daiana Freitas. **Análise da paisagem por meio do poema:** diálogo para a construção de uma educação geográfica. 2019. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São

Gonçalo, 2019.

OLIVEIRA, Maria Francisca Silva de. **Geografia e poesia: diálogo possível no ensino da geografia escolar.** 2013. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2013.

RAMOS, Ana Carolina Robles de Cara. **Caminhos do sertão em Morte e Vida Severina: diálogo entre a geografia e a literatura.** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2016.

ROSA, Luciano Martins da. **Literatura de ficção e Educação Geográfica: tradição inventada, modelação social e discurso na obra O Continente, de Erico Verissimo.** 2019. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

SÁ, Mônica Sebastiana Brito de. **Projeto interdisciplinar entre a geografia do Piauí e a literatura piauiense: pela implementação da Lei 5.359 de 2003.** 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2020.

SANTOS, Evelyllaine Matias Veloso Ferreira. **O ensino de geografia mediado por folhetos de cordel: identidade e memória cultural.** 2018. Dissertação (Mestrado em Formação de professores) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018.

SILVA, Joseilton José de Araujo. **A utilização da leitura de cordel como instrumento didático-metodológico no ensino de geografia.** 2012. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

SILVA, Elda Teixeira Vila-Nova da. **Geografia e Literatura: as crônicas literárias como linguagem para o estudo do lugar e das paisagens da cidade de Manaus.** 2020. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2020.

SOUZA, Alex Cristiano de, **Ensino de Geografia e Literatura: crítica, fundamentação metodológica e mediação pedagógica a partir da obra de Eduardo Galeano.** 2021. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

VELASCO, Patrícia. **Terra seca, homem seco: as relações entre a literatura e o ensino da Geografia.** 2012. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

**APÊNDICE B - INFORMAÇÕES RETIRADAS DOS RESUMOS E DADOS
BIBLIOGRÁFICOS**

Autor/ano	Tipo	Programa de pós-graduação	Universidade	Estado
VELASCO, 2012	Dissertação	Geografia	PUC-SP	SP
BERALDI, 2012	Dissertação	Geografia	UFGD	MS
CAMARGO, 2012	Dissertação	Geografia	UEL	PR
SILVA, 2012	Dissertação	Geografia	UFPB	PB
MORAES, 2012	Dissertação	Educação nas Ciências	Unijuí	RS
OLIVEIRA, 2013	Dissertação	Geografia	UFPI	PI
MORAES, 2016	Tese	Educação nas Ciências	Unijuí	RS
RAMOS, 2016	Dissertação	Educação	UNINOVE	SP
MORAGAS, 2017	Tese	Geografia	USP	SP
MACHADO, 2017	Dissertação	Educação	Unipampa	RS
CALADO, 2018	Dissertação	Geografia	UERJ	RJ
ALMEIDA, 2018	Dissertação	Geografia	UFRGS	RS
SANTOS, 2018	Dissertação	Formação de Professores	UEPB	PB
ROSA, 2019	Dissertação	Geografia	UFPeI	RS
NASCIMENTO, 2019	Dissertação	Geografia	UERJ	RJ
LISBOA, 2019	Dissertação	Ensino e História de Ciências da Terra	Unicamp	SP
SÁ, 2020	Dissertação	Ensino	UERN	RN
BISCOLA, 2020	Dissertação	Ensino	UNESPAR	PR
SILVA, 2020	Dissertação	Geografia	UFAM	AM
SOUZA, 2021	Tese	Geografia	UFU	MG

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES

Autor/ano	Autores/obras citadas	Existência de atividade prática	Local da prática	Conteúdos tratados	Escolaridade das análises
VELASCO, 2012	Vidas Secas, de Graciliano Ramos	Não	—	Relação homem/natureza	Não menciona
BERALDI, 2012	Não cita	Não	—	Referenciais de localização e orientação	Ensino Fundamental I
CAMARGO, 2012	O caso da chácara Chão, de Domingos Pellegrini	Sim	Não menciona	Leitura do espaço	Ensino Médio
SILVA, 2012	Não cita	Não	—	Conteúdos geográficos sobre o Nordeste	Não menciona
MORAES, 2012	O Cortiço, de Aluísio Azevedo, e Vidas Secas, de Graciliano Ramos	Não	—	Imaginário e espaço	Não menciona
OLIVEIRA, 2013	Não cita	Não	—	Conteúdos geográficos	Ensino Médio
MORAES, 2016	O Continente I, de Erico Verissimo	Sim	Não menciona	Espaço, território, lugar e paisagem	Ensino Médio
RAMOS, 2016	Morte e vida severina, de João Cabral de Melo Neto	Não	—	Espaço geográfico	Não menciona
MORAGAS, 2017	Minha cidade e Jabuticabal II, de Cora Coralina	Sim	Jataí-GO	Lugar	Ensino Fundamental II
MACHADO, 2017	Não cita	Sim	Bagé-RS	Regiões de fronteira	Ensino Fundamental II
CALADO, 2018	Obras de Murilo Rubião, Victor Giudice e Franz Kafka	Não	—	Produção social do espaço	Não menciona
ALMEIDA, 2018	Obras de Julio Verne	Sim	Não menciona	Espaço geográfico, paisagem e imaginário	Ensino Fundamental II
SANTOS, 2018	Não cita	Sim	Juripiranga-PB	Lugar e paisagem	Ensino Médio
ROSA, 2019	O Continente, de Erico Verissimo	Não	—	Construção do território e povo gaúcho	Não menciona
NASCIMENTO, 2019	Não cita	Sim	São Gonçalo - RJ	Paisagem	Ensino Médio
LISBOA, 2019	Não verás país nenhum, de Ignácio de Loyola Brandão	Sim	São Paulo-SP	Relação sociedade-natureza na escola	Ensino Médio

SÁ, 2020	Não cita	Não	—	Conteúdos geográficos	Não menciona
BISCOLA, 2020	A Geografia de Dona Benta, de Monteiro Lobato	Não	—	Noção espacial	Ensino Fundamental II
SILVA, 2020	Crônicas literárias de Milton Hatoum, Tenório Telles, Mazé Mourão, Ribamar B. Freire e José Aldemir de Oliveira	Sim	Manaus-AM	Lugar e paisagem	Ensino Fundamental II
SOUZA, 2021	Obra de Eduardo Galeano	Não	—	Globalização	Não menciona

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES